

PIFE ENCANTADO

[Chiado]

[João do Pife] É aquela tradição que meu pai usava e fazia
sobre a Banda de Pífano, sobre os pífanos, tema do pife!
Então, eu tive medo
da gente querer mudar e sair da origem.
Não! Se começa lá na raiz, começou lá no sítio Xambá
em Riacho das Almas, e eu puxei aqui pra Caruaru.
Hoje eu vivo aqui, a minha oficina tá aqui...
do jeito que o meu pai trabalhava, com madeira,
fazendo os tambores, fazendo os pifes.
Eu continuei a mesma regra, a mesma história,
pra não haver mudança, pra não tirar a origem
daquilo que o meu pai fabricava.
Porque ali tá a verdade, ali tá a tradição
e ali mostra o que é a tradição do pife.
§ Pife §

§

§

A nossa terra, a nossa região aqui no Nordeste,
é bem forte dentro do pife, da cultura do pife,
da banda de pife, essas coisas,
porque foi uma origem que nasceu de novena,
a tradição de novena... por novena!
E através dessa história de novena
que é a origem, e é bem forte os pifes.
§

§

§

§

§

Tanto dessa região e por esse mundo aqui afora,
nós tocávamos as novenas! A banda de pifo era conhecida
por tocar novena. Não era tocando forró,
não era tocando nada! É tocando novena!
§

§

[Marcos do Pífano] Aqui tá a banda de pifo Carapatós.
Aqui já é a quarta geração!
Veio do mestre Vitoriano Mateus,
depois passou pra Manuel Vitoriano dos Santos,
passou pra meu pai,
e meu pai faleceu e deixou na minha mão, eu tomo conta.
A gente toca as novenas daqui da região.
E... uma banda muito antiga também.
Aqui por trás aqui, tá vendo a serra aqui,
eu tava trabalhando lá na serra, lá no carvão,
nessa época era o único lucro que a gente tinha era carvão.
Aí, com pouco, seu João vai e manda um recado
no carro do leite que...
precisava de mim em Caruaru pra fazer uma apresentação!
Eu já conhecia ele um pouco, assim,
mas daí foi que comecei a...
conhecer melhor João do Pife. Fui fazer teste...

nesse teste eu não passei... logo de cara!
Eu ia pro Rio de Janeiro, aí, ele disse:
"Marco, olha, no pife você não vai não".
E daí foi que surgiu a relação de Marco com João de Pife.
Faz 33 anos, graças a Deus!
Toco aqui as novenas. É um mestre!
É um segundo mestre meu, que o primeiro foi o meu pai
que me fez nascer...
e depois ele me ensinou a segunda.
Ensinou todos esses instrumentos aqui.
Nós fazemos, eu faço também. Furo pifo, faço tudo!
E... graças a João do Pife.

§
[João do Pife] Eu tinha um sonho na minha cabeça,
de trazer a zabumba e o terno do meu pai,
de tocar a novena à moda de pife,
trazer pra um lugar maior do que o sítio Xambá.
E que lugar maior? Uma cidade como a Caruaru
que é visitada por turistas.
Isso vem no meu sonho!
Calado eu não falava nada pra ninguém. Isso eu fiz!
Fui cabeçudo! A família achava que não dava certo.
Mas eu vim!

Meu começo da história de João do Pife,
conhecido lá fora, eu comecei aqui.
Aqui foi toda a minha vida dedicado aqui nessa feira!
Fabricando pife em casa e trazendo aqui pra feira.
E nessa feira aqui eu tive 10 anos, 20, 30,
e vai indo nessa feira, e eu mais de 30 anos aqui,
recebendo as visitas, tocando, vendendo pife!

§
E aí, eu toquei o barco!

Já comecei! Vendi um pife, vendi dois, vendi três, lá vai!
Aí, já fui ficando mais taludo na feira,
fui ficando mais animado! Porque eu fui gostando...
e fui gostando...
Teve vez de eu vender lá 150 pifes, 200 pifes na feira.
Aí, começou mais uma grandeza!
Que grandeza em cima do João do Pife?
Chegava um, comprava um pife!
"Ah, eu posso tirar uma foto de você?", eu: "Pode!".
"Eu posso filmar aqui um pouquinho?" "Pode!"
"Eu vou sentar aqui, vou comprar uns pifes,
"você pode me contar a sua história um pouquinho,
da sua vida, que quero escrever?" "Pode!"
Era um jornalista. Aí, começou!
Mas eu nem entendia pra que essa história
de esse interesse!
Aí, foi estendendo! Gente lá de não sei da onde,
gente não sei da onde... visita em Caruaru,
e foi estendendo... com pouco, a coisa foi crescendo.
E toda a minha história eu devo...
isso aí é verdade, devo à feira de Caruaru!
Depois tive outro privilégio também,
de Mestre Vitalino, a família.
Ele carregava cerâmica pro Rio de Janeiro pra os museus,
o barro, a história do pai dele,
e precisava muito levar
uma banda de pifo ao vivo pra tocar no museu.
Ele ia fazer uma feira de 14 dias
e tinha que levar uma banda, a história do pai dele.
O pai dele fazia boneco de barro e tocava pifo.

Mestre Vitalino, um bom pifeiro.
E precisava levar uma banda de pifo.
Mas não sabia com quem ia levar a banda,
a história do nome do pai dele.
Porque meu pai, além de artesão, ele era músico.
Então, meu pai faleceu em 1963...
e... ele era um componente da bandinha Padre Cícero.
O meu irmão, Manuel Vitalino, achou por bem
que a bandinha fosse Mestre Vitalino,
e o responsável pela bandinha foi o João.
E João é uma pessoa especial! É uma pessoa que faz parte
da família Mestre Vitalino, eu acredito... nesse sentido!
Porque João é um artista também,
igualmente ao Mestre Vitalino,
muito famoso dentro de Caruaru.
Então, essa figura que sempre tá ao lado da gente,
dando a força, dando apoio também, através da sua música,
levando o nome do Mestre Vitalino lá fora.
§

§

§

§

[João do Pife] O pessoal da Fundação Joaquim Nabuco, Recife:
"Seu João do Pife, tá disposto...
a passar 14 dias em Portugal?".
Primeira minha viagem!
Aí, eu falei: "Aonde é essa cidade? Aonde é esse lugar?".
Falou: "Não é uma cidade?
"Mas não é aqui pertinho de Recife! Não é, não!
Portugal é um país lá fora".
"Vixe, Maria! Ih, é?", disse: "É, você já foi pra lá?".
"Não, nunca fui, não."
"Lá na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife,
"tem um contrato pra você assinar.
O valor é esse!"
Quando ele disse o valor, benza-te Deus,
eu achei muito dinheiro na época! Muito dinheiro!
"Pra banda?"
Ele disse: "Sim, é da banda. Tá bom o cachê?".
Falei: "Tá bom! Tá bom!".
"Esse dinheiro é de vocês."
E aí, foi aonde estendeu um grande passo,
foi um grande passo que João do Pife deu...
o começo da minha vida em Caruaru.
Primeira viagem a Portugal.
Aí, abriu os caminhos...
João do Pife pra todo lado!

[Geraldinho] Vamos colocar Banda de Pífanos,
então, pra abrir uma noite.
Conseguimos junto com a Brooklyn Academy of Music,
Brooklyn Prospect Park, que é um parque maravilhoso
lá em Nova York, que tem uma concha acústica.
Nós realizamos um concerto
no verão de 96 e foi maravilhoso!
A Banda de Pífanos, com Mundo Livre,
com Chico Science e eu no meio lá dirigindo
aquela confusão toda!
Junto com um americano lá e outros colegas lá de Recife.
É, foi uma noite maravilhosa!
Depois da segunda ida deles,

que foi no Central Park Summerstage,
eu fui convidado pra fazer produção artística
de um evento, uma visita do governo brasileiro ao Canadá.
Bom, o ato número um, a Banda de Pífanos.
É uma foto do momento!
Eles tocando aqui pras autoridades.
Tava o primeiro-ministro do Canadá,
de Quebec, na ocasião, e nosso presidente,
na ocasião, Fernando Henrique Cardoso,
d. Ruth tá aqui na foto,
e João e sua turma aqui botando pra quebrar!
Eu vejo o João como uma figura...
celestial muito forte! Tem uma energia imensa!
Um... coração... artístico e humano
muito grande, muita força...
e isso tem poder, sabe?!
Eu acho que João do Pife e sua banda...
João do Pife aonde tá,
se eles tão numa situação confortável musical,
ele irradia essa pressão toda, sabe!
Eu conheci João do Pife numa palestra
sobre São João do Caruaru,
e tava uma mesa assim bem repleta de artistas,
inclusive Val dos Santos, Onildo Almeida,
isso foi numa faculdade, na faculdade de Ascens.
E quando o João... E o João tocando, né?!
Mas quando o João começou a contar a história dele...
[Riso]
Foi difícil! Eu comecei a chorar copiosamente.
É você conversar... ouvir a palavra de um anjo.
A pureza... a naturalidade com que João fala...
a coisa que saía, brotava da alma de João.
A importância do trabalho dele é pra todo o país e pro mundo.
João tem escola de pífano, prepara as crianças pro pífano,
João tem essa musicalidade que brota dele...
e contagiante, né?!
João é contagiante.
João espalha uma alegria, uma ternura.
João espalha essa musicalidade dele por todo o canto.
Caruaru tem muitas escolas, bandas de pífano,
que saíram já dessa áurea de João do Pife.
[Banda] § Música alegre §

§

§

§

§

§ Vinheta §

§ Vinheta §

§ Pife §

§

§ Bumbo §

§ Prato §

§ Tambor §

§

[Banda] § Música alegre §

§

§

O fogo...
O fogo com lenha de milheiro...!
A madeira da terra!
Isso aqui é coisa boa!
É...!
Ô, cheiro bom!
Hum...!
Ó...! Ele chega a... ó...
[Fogo crepitando]
Chega a dar... essas voadinha aí!

Quando pega nas tabocas, a gente já sabe!
A gente olha pra elas... olha, pega pra cá, pra lá...
olha assim...!
Essa vai dar um pife bom!
É pra vocês verem como o pife é fabricado aqui...!
Muito cuidado na medição aqui,
porque, se você não presta atenção aqui,
pode perder a taboca...
perder a obra...
e de fazer um pife bem feito.
Aqui ele tem que estar na mira... isso!
E...
Bom artista é aquele que toca e fabrica o próprio instrumento.
Aí, ele é um artista que se diz o quê?! Um artista completo.
Como meu pai falava: um artista completo.
Fabrica e toca. Toca e fabrica! Então, é um mestre completo.
Tocar e fazer show é bom, mas todo dia não tem.
João do Pife ficou mais forte, mais conhecido...
porque o povo me leva pra tocar.
"Ah, mas João do Pife também fabrica..."
"Ah, me interessa muito buscar João do Pife pra cá,
"porque ele vai fazer o show e fabricar pra nós,
então vamos fechar o contrato dele melhor..."
Como aconteceu, pros EUA, Alemanha, França, Portugal...!
Porque eu fabrico também!
Na hora de trabalhar pra furar ele, pra fazer ele no fogo...
que nem eu estou pegado aqui agora...
é a hora em que está o perigo de você errar o instrumento,
porque pode tombar a mão pra lá ou pra cá,
e vai ficar uma janelinha pra um lado, e outra pra outro...
e o pife já começa a fazer errado.
Porque tem que ser numa baliza certinha assim...
pra ser montada janelinha por janelinha,
uma por cima da outra...!
É pra se prestar muita atenção...
na hora que tá fabricando o pife.

Eu tenho guardado pife de 20 anos... de 30 anos...
tem pife de 10 anos... de 5 anos...!
Aqueles que eu vejo que estão num grau...
aquele grau mesmo que eu me agradei muito dele,
eu faço uma reserva e escondo ele, guardo ele.
Pego e digo: "Ih, esse pife... me enamorei com ele!
Gostei dele! Vou guardar esse pife!"... Aí guardo!

Agora vai trata-se da afinação do pife.
A cortiça é que dá uma afinação bem legal.
Isso...!
O pife... a gente faz ele,
mas precisa a gente dar a afinação dele,
pra ele ficar bem afinadinho, e o som ficar bem gostoso.
O segredo é aqui...!
[Batidinhas]

Vamos ver se tá pronto...!
Foi feito agora. Vamos ver se ele toca.

§ Pife §

§ Música suave §

Beleza! Ficou um pife bom!
Armado em dó. Um dó maior, então...!
Graças a Deus, ficou correto!

Essa pareia de pife que foi fabricada agora, aqui,
com esses dois...
eu viajo de avião, durmo em hotel cinco estrelas,
eu ganho em dólar, ganho em "ouro", daqueles...
eu digo "ouro", que é da França...
eu ganho dinheiro de Portugal, ganho dinheiro da Inglaterra,
ganho dinheiro do Brasil, o real,
e trago pra casa com esse aparelho de pífano,
que eles dá... é show adoidado!
Esses pifes fazem todo mundo sorri, bater palma, dançar...!
Por isso eu gosto da cultura! Eu gosto do pife!
Ô o cheiro do fogo...! Ô, coisa boa...!
Ô aí, ó...! É bom!
[Banda] § "Asa Branca! §

§

Faz 18 anos que eu tô aqui mais essa criatura...
meu professor querido!
E me sinto muito feliz e orgulhosa...
de fazer 18 anos que toco esse pife.
Eu cheguei aqui e não sabia de nada.
Hoje, eu sou uma professora...
através de Deus e desse homem aí: do meu professor.
Já tá passando de 20 anos.
Eu fui fazer uma apresentação lá em cima, na Fafica...
lugar dos padres, freiras, tudo...!
Eles lá têm muito estudo...!
E me convidaram pra uma banda de pífano...
uma bandinha que eu tinha de garotos novos.
Isso era por conta minha. Não tinha apoio... nada.
Era um sonho que eu fazia... os vizinhos, colegas...!
De lá ela observou eu tocando lá fora... "Pi-pi-pi"...!
Ela observou e ela gostou muito!
Apaixonou-se por aquilo.
"Ah, Seu João, que coisa boa!
O senhor não tem coragem de trabalhar com a gente?"
Com muito orgulho, eu digo:
eu devo muito pro Centro Social São José Monte.
De lá pra cá, já joguei o professor Marcos aqui...
o professor Marcos já tem o apoio aqui, trabalha aqui...!
Precisou de a gente ir pros EUA,
e ela libera de cara limpa, bem à vontade...
"Vá-se embora! Vá ganhar o dinheiro de vocês!"

Deus abençoe! Boa viagem".
Quando nós volta, tá o emprego da gente aqui.
[Banda] § Música suave §

[Marcos] Agradeço muito, em primeiro lugar, a Deus...
a meu pai, que me incentivou...
que a gente vem de família de pífano, de pifeiros...
e, em segundo, ao Mestre João do Pífano.
É um dos ícones de Caruaru vivo.
Daqui e do Nordeste,
no canto que você chegar, é esse carisma.
O carisma é o mesmo. E outra: o respeito.
Eu acompanhei toda a trajetória dele, depois de ele...
ele com 35 anos... 38...
e eu novinho, já com 16, 17 anos...
já tomamos conhecimento. Tô há 33 anos com ele.
Espero que vá até o fim.
Eu não entendo muito de música.
Eu gosto mesmo é das coisas regionais...
das coisas do país mesmo.
Então, achei interessante...
que a gente deve sustentar...
e desenvolver a nossa cultura
e não perder esses...
esse modo de fazer.
É um dom de Deus mesmo...
de o povo enxergar...
um instrumento feito de uma taboca...
uma taboquinha... fazer...
e agradar a tanta gente, e eles valorizar!
É dom de Deus mesmo. Vem da terra e é permitido por Deus.
A gente só imagina assim.
É uma cultura que... a gente só pode pensar dessa maneira.
[Banda] § Música suave §

§

[João do Pife] Eu tenho orgulho do que faço.
Eu tenho orgulho do que sou.
Passar de pai pra filho...!
Eu tenho orgulho de me apresentar,
tenho orgulho de fabricar,
de abrir minhas portas da oficina...
pra receber seja lá quem for,
ou preto, ou branco... de qualquer cor... eu recebo!
Tenho orgulho de receber todas as visitas que recebo aqui.
Eu tenho orgulho quando estou na feira com os pifes na mão.
Eu tenho orgulho de chegar na feira...
"Ó o João do Pife ali! Ô João do Pife!"
Eu fico cheio de vida!
Eu tenho orgulho de viajar.
Eu tenho orgulho e me sinto riquíssimo...
com a minha cultura que eu fabrico e trabalho.
E eu não me abato... não tenho inveja...
Digo a você, não tenho inveja do seu Roberto Carlos,
não tenho inveja do cantor mais famoso do mundo,
não tenho inveja do artista mais famoso que tem no mundo...
no Brasil, não... no mundo: eu não tenho inveja!
Porque, se ele come e bebe com a profissão dele, eu também.
Se ele dorme em hotel cinco estrelas, eu também durmo.
Se ele anda de avião, eu ando.
Se ele ganha dinheiro com a profissão dele, eu também.
Se ele conhece um pedaço do mundo, João do Pife também,
e conheço um pedaço bem grande do mundo através do pife.

[Pife] § Música suave §

§

§

§

§